O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — N.º 1979

Sábado, 8 de Fevereiro de 1947

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Princípios do Estado Novo

—o—

E' sabido que, aqui e além, por êsse Mundo fora, algumas vezes têm aparecido críticas apaixonadas e injustas da nova ordem política e social portuguesa, revelando sempre ignorância lamentavel ácerca dos princípios que norteiam o Estado Novo.

Mas não raro têm aparecido, também, felizmente, apreciações desassombradas e penetrantes a respeito do valor da nossa doutrina política. Queremos referir-nos agora aqui, precisamente, a uma dessas apreciações, cujo significado e importância se alcançam imediatamente, sabido que foi publicada em uma das maiores e mais importantes revistas dos Estados Unidos da América do Norte. O seu autor é o dr. Eugene Bagger, homem de sólida cultura intelectual e católico militante da grande republica norte americana. A revista em questão é a *Chatolic World* dirigida pelo P. James Gilles, justamente considerado um dos maiores escritores e oradores do seu país

O dr. Eugene Bagger, depois de criticar àsperamente os detractores da nova política portuguesa, demonstra exuberantemente que essa política constitui por si mesma uma grande revolução no sentido dos principios mais justos e mais humanos em que se pode e deve basear a construção jurídica do Estado Novo e a ordem social. Intitula-se o artigo com estas palavras: *Portugal, posto avançado anti totalitário.*

O título desde logo nos diz o que o seu ilustre autor procurou demonstrar. Em frente da acusação de que o Estado Novo português é fascista e totalitário. Põe em relêvo, lùcidamente, com o texto da nossa Constituição Política nas mãos, que a nova política lusitana representa substancialmente o contrário daquilo que por ignorância ou malévolamente se lhe atribui.

«Totalitário (escreve o dr. Bagger) é precisamente aquilo que o Estado Novo nãoé. Portanto, não pode ser fascista. E' autoritário, mas não totalitário. *Mas isso é a mesma coisa*, clamam os críticos, convencidos de que provaram a questão, quando na realidade apenas a puseram. Os verdadeiros opostos não são totalitarismo e democracia, mas totilarismo (ou monismo político) e pluralismo. Todos os Estados totalitários são autoritários, mas nem todos os Estados autoritários são totalitários. O Estado de Salazar é uma realização autoritária do princípio pluralista».

As palavras transcritas dão-nos uma ideia do raciocínio filosófico do eminente escritor norte-americano e da certeza intelectual com que soube compreender a doutrina política portuguesa, para refutar admiravelmente os críticos detractores da nossa nova ordem constitucional e social.

O dr. Eugene Bagge afirma, e demonstra, depois, que os principios a que se referiu e pôs em evidência, não ficaram no ar, como meras definições teóricas e abstractas, mas que vão informando concretamente, na prática, a organização da vida política e social da gente portuguesa.

Este testemunho de um homem de rara envergadura intelectual, produzido em uma das melhores publicações periódicas da América do Norte, não nos pode deixar indiferentes. E' um sinal seguro de que, lá fora, no campo da inteligência, temos quem é capaz de compreender e de louvar os princípios informadores das nossas instituições políticas e sociais. E isto, além do mais, constitui, sem duvida, um verdadeiro estímulo para caminharmos resolutamente no caminho que a Revolução Nacional nos aponta, certos de que encontrámos a verdadeira rota da restauração de todos os valores fundamentais que fortificam e engrandecem a Nação.

A.

O TEMPO

—o—

Entrou carrancudo, agreste, frio de gêlo, o mês de Fevereiro e assim tem decorrido; mas nós temos esperança de que as estrelas ainda hão-de voltar a brilhar no Céu, o sol a iluminar a terra e a aquecê-la e a humanidade auferirá porisso os benefícios que de aí terão fatalmente de advir quando a fúria dos elementos acalmar.

Esperemos, esperemos mais um pouco com fé, nunca deixando de ver na esperança o futuro sorridente.

Sinalização

—o—

Enquanto estiver interrompido o transito de veiculos pela Rua Eça de Queiroz impõe-se a permanencia dum sinaleiro na bifurcação das ruas de S. Sebastião e Castro Matoso, onde já estiveram iminentes alguns desastres.

E como mais vale prevenir do que remediar, aqui fica a lembrança.

Perante "A Aurora do Lima"

A homenagem que lhe foi prestada e ao seu Director

Nós temos pelo Minho uma predilecção especial. Mesmo no Inverno em que se nos apresenta triste, despido de tudo que lhe dá alegria, o Minho nos atrai e se temos qualquer ensejo corremos para êle. Foi o que agora sucedeu. Tornada publica a ideia do sr. Paulo Freire, tal qual a apresentou, para ser homenageado um dos colegas mais antigos do país, com honrosas tradições, e que é dirigido por um velho amigo de Viana do Castelo, logo acudimos à chamada, sem hesitar, E passámos um dia e duas noites que nos hão-de lembrar por muito tempo.

A festa começou a 31 de Janeiro, na praia de Fão e no explendido restaurante *Ofir*, cuja empresa, representada pelo sr. Sousa Martins, ofereceu o almoço a quantos rodeavam Bernardo Silva, que se sentou no lugar de honra, tendo a ladea-lo os srs. dr. Alfredo de Magalhães, Paulo Freire, dr. Magalhães Basto e Luís Caetano de Oliveira. Não houve discursos. Só o sr. Paulo Freire descreteou sôbre o significado da homenagem, agradeceu a comparencia dos convivas e lamentou a falta de alguns valores nortenhos que não via entre a assistencia. Bebeu, por fim, à saude do director da *Aurora do Lima* e pelas suas prosperidades, tendo também enaltecido o gesto da empresa *Ofir* que, além de tudo, ainda entregou ao homenageado a quantia de mil escudos.

Seguiu-se uma rápida visita às importantes obras em realização perto do restaurante que o mar, a pouca distancia, quási beija, dando-nos a impressão de que sôbre êle navegamos, e nas quais Fão tem o início do seu progresso, com o *Ofir* à frente, indo depois a caravana a Viana do Castelo, onde, na Redacção da *Aurora*, foi entregue a Bernardo Silva a pena de ouro, adquirida por subscrição, acto que foi precedido das seguintes palavras do sr. Julio de Lemos:

«A Comissão de que faço parte, tendo em consideração a circunstancia de eu ser o colaborador mais antigo de *A Aurora do Lima* e ter sido, quando moço, seu redactor efectivo, entendeu dever incumbir-me de em seu nome saudar V. Ex.as em breves palavras — para lhes não roubar o tempo precioso para outros numeros da celebração que ora se inicia — de lhes agradecer a sua desvanecedora presença nesta casa.

Obedecendo, tenho a honra de apresentar a V. Ex.as cordeais cumprimentos de Boas Vindas e de significar-lhes jubilosamente o nosso reconhecimento pelo brilho que vêm dar à homenagem ao velho jornal e ao seu Director.

Não me cabe encarecer o valor do decano da imprensa minhota, nem tão pouco tecer o elogio do seu Director, aliás já feito, primorosamente feito, pelo consagrado escritor e jornalista Paulo Freire.

Por isso, cumprido o encargo que gostosamente aceitei, termino fazendo votos por que V. Ex.as de tudo colham as melhores impressões e que o sr. Bernardo Silva continue mantendo, sem maiores sacrifícios, o seu jornal por muitos lustros — pelo menos até ao respectivo centenário».

A professora, sr.ª D. Rosa Varela lê, em versos da sua autoria, uma saudação a Bernardo Silva, é-lhe entregue também uma mensagem e outras prendas, terminando a sessão para todos irem a S. João de Arga ouvir o sr. dr. Magalhães Basto dissertar em frente à casa onde morou Camilo Castelo Branco em 1857, quando redactor da *Aurora do Lima*. Foi uma lição cheia de brilho, que despertou o maior interesse entre a assistencia, e que por amavel gentileza de quem a proferiu, passamos a arquivar, reproduzindo-a integralmente:

«Soube ontem pelos jornais esta grande novidade para mim: a de que às 16,30 h. de hoje eu estaria aqui a falar — a proferir algumas breves palavras evocativas de Camilo Castelo Branco e da sua passagem pela *Aurora do Lima*.

Eu disse que o soube pelos jornais; não é bem assim. Soube-o pelo *Jornal de Notícias*, secção das *Várias Notas*...

Na verdade, eu não prometi... Pediram-me — e eu respondi com um argumento de muito peso: a falta material de tempo para preparar alguma coisa de geito para dizer neste lugar.

Mas enfim, tem de ser: — seja!

V. Ex.as quer queiram, quer não, têm de me ouvir... As *Várias Notas* mandam... e o mundo obedece!

Pediram-me palavras evocativas da passagem de Camilo por aqui e pela redacção da hoje veneranda e então juvenil *Aurora*. Mas eu já escrevi e publiquei no *Janeiro* quáse tudo que sabia a tal respeito. Valerá a pena repeti-lo? Evidentemente que não. Desobedeço às *Várias Notas* e Paulo Freire, o meu excelente amigo e camarada, que me perdoe.

Também não ousarei tentar enaltecer perante V. Ex.as a memória altíssima do escritor genial que durante escassos dois meses estas rústicas paredes tiveram a honra insígne de abrigar. Ninguém desconhece a grandeza e o valor da sua obra, os primores do seu estilo, o seu dom inegualável de arrancar lágrimas, a causticidade sangrenta dos seus sarcasmos, a graça da sua inimitável ironia. Todos sabem que ele trabalhou incessante e febrilmente — para viver! — e que é potentoso o seu espólio literário.

Segundo as contas de Henrique Marques, Camilo publicou 138 livros; criticou e fez anotações a 92; colaborou em 88; escreveu artigos para 129 revistas e jornais.

Nem sempre o enredo dos seus romances terá hoje grande interesse ou nos parecerá bem urdido; nem sempre haverá verdade nas cenas que neles se descrevem. Mas que riqueza e propriedade extraordinária de vocabulário! Que vernaculidade de linguagem! Que poder incomparável de expressão! Que garra a sua de escritor!

Já chamaram a Camilo a personificação do génio português. Aubrey Bell, o eminente lusofilo e crítico da nossa literatura, — tendo em consideração o temperamento sensível e mutável do nosso grande romancista, a exuberância da sua imaginação, os seus arranques juvenalescos de sátira e os seus estados patológicos de depressão e de melancolia, a sua vida tempestuosa, — declarou ser bem merecido esse qualificativo de *personificação do génio português* que por D. Maria Amália Vaz de Carvalho foi dado a Camilo em 1877.

Não falarei do Homem, do romancista ou do prosador. Mas, como alguma coisa hei-de dizer e estamos entre trabalhadores da Imprensa, falarei de Camilo como folhetinista. Serão dez minutos, apenas.

Como sabem, Camilo nasceu em Lisboa. Mas tendo saído de lá aos 9 anos, órfão de pai e mãe, levaram-no para Trás-os-Montes, e por lá viveu e doidejou até aos 18 anos de idade — até 1843. Nesta data foi estudar para o Porto; o Porto foi desde então, e, mais ou menos sempre, o seu quartel-general e pode dizer-se que portuense ficou até morrer.

«O' meu querido professor! — escreveu o genial romancista em *A Mulher Fatal* — ó meu querido professor, eu sou dos que antigamente desceram das regiões transmontanas naqueles machos que o progresso tirou da circulação para dar praça a outros (machos) maiores».

Escarranchado, pois, na sólida e pachorrenta alimária, Camilo desceu por ali abaixo desde Vilarinho de Samardã, do cume das íngremes e magestosas penedias «perfumadas das essências das matas altas, vestidas do rosicler das auroras, da púrpura vespertina dos crepúsculos, de moitas de rosmaninhos» — e foi hospedar-se lá no Porto, conforme as suas limitadas posses de estudante — sabem onde? — numa pensão da Rua Escura — no velho e sujo Bairro da Sé. A sua pituitária, até então afeita às essências das matas altas, começou a ter de se habituar ao... ao heliotrópio daquelas estreitas ruas — muito mais mal cheirosas naquele tempo do que hoje, manda a verdade dizer-se.

Camilo tinha, então, 18 anos, mas fervia-lhe já na alma e no sangue o génio de escritor. Em breve começaria a colaborar nos jornais.

Ora é do Camilo jornalista, ou melhor do Camilo folhetinista de 1850 (com sangue na guelra e língua de prata) que, como disse, vou falar aqui a V. Ex.as.

Antes de vo-lo mostrar com as mãos na massa — que é como quem diz — antes de vos dar exemplos do que foi a graça e ironia de Camilo espalhadas a rôdos pelos folhetins das gazetas em que ele colaborou há 90 anos — preciso se torna explicar, para quem o não souber, o que era naquele tempo o *folhetim*.

Hoje essa palavra é quáse unicamente empregada como sinónimo de — como direi? — de romance publicado às pinguinhas no roda-pé dos jornais. O folhetim de outros tempos também não subia aos andares superiores dos periódicos, não passava do *rez-do-chão*, mas em vez de ser um romance era uma espécie de *revista da semana*, em que se fazia a crítica com mais ou menos arte, com mais ou menos espírito, dos acontecimentos, das pessoas e dos costumes.

Camilo explicava que «a graça chistosa, a rebentar de riso, é a alma de uma revista ou folhetim». E acrescentava para caracterizar melhor: — «O folhetim pode ser ou verso ou prosa. Tudo o que não é verso é prosa, tudo o que não é prosa é verso. Exceptuam-se, porém, as crónicas do *Ecco Popular*, assinadas por um misantropo que ninguém sabe de que são feitas». O *Misantropo*, salvo êrro, era ele mesmo.

Ainda segundo Camilo, «todo e

BERNARDO PEREIRA DA SILVA

IMEDIATAS PROVIDÊNCIAS

O sr. cap. Silva Pais manda entregar na Farmácia da Costa do Valado o açúcar que deu origem à carta aberta que lhe endereçámos na semana passada

O caso do açucar que nos foi apreendido há três mezes na estação da Pampilhosa está solucionado.

Na segunda-feira, às 13 horas e meia, apeou se dum carro, vindo do sul, o sr. Henrique A. da Silva, que depois de declinar a sua identidade, nos falou da apreensão do açúcar nos princípios de Novembro de 1946, terminando por nos apresentar os dois pacotes intactos que, de Lisboa, nos haviam sido remetidos e em volta dos quais se produziu o que na carta aberta aqui publicada ao sr. cap. Silva Pais, no último número fôra narrado.

Como agora o demonstrou quem superintende na direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, o assunto podia ter sido resolvido sem a demora que teve se por parte dos colaboradores do sr. cap. Silva Pais lhe fôsse prestada, de início, a devida atenção, como era lógico que acontecesse em presença da nossa atitude, acompanhada dos esclarecimentos verbais e por escrito prestados nos organismos onde nos dirigimos — na capital e em Coimbra.

Não sucedeu, porém, assim, o que é lamentavel. Levou tres mezes a resolver um caso que o sr. cap. Silva Pais resolveu em *curtas* horas — num instante. Honra lhe seja! Daqui o lonvamos nestas mesmas colunas em que tanto temos pugnado pela moralidade dos costumes, por tudo quanto nos possa elevar e nunca diminuir.

O país está cheio de parasitas que nada fazem, que só servem para enrodilhar tudo e receber o ordenado ao fim do mez. Torna-se necessário que o Govêrno preste a devida atenção a êste estado de coisas e ponha de parte todas as contemplações que porventura possa haver para quem só compromete a situação, tornando-se indesejável.

E aqui terminamos, agradecendo ao sr. cap. Silva Pais a atenção que nos dispensou e a rapidez com que procedeu, liquidando imediatamente o nosso caso.

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo ficam de remissa alguns originais para o próximo número, do que pedimos desculpa.

Remodelação Ministerial

—o—

Operou-se esta semana aquela em que há tempo se vinha falando, ficando o novo Govêrno, que tomou posse na quarta-feira, assim composto:

Presidente do Conselho — Dr. Oliveira Salazar;

Sub Secretário de Estado das Corporações — Dr. António de Castro Fernandes;

Ministro do Interior — Eng. Augusto Cancela de Abreu;

Sub-Secretário da Assistência Social — Dr. Trigo de Negreiros;

Ministro da Justiça — Dr. Cavaleiro Ferreira;

Ministro das Finanças — Dr. Costa Leite (Lumbrales);

Sub Secretário de Estado de Finanças — Dr. Joaquim Dinis da Fonseca.

Ministro da Guerra — Tenente-coronel Fernando dos Santos Costa;

Ministro da Marinha — Capitão de Mar e Guerra Américo Rodrigues Tomás;

Ministro dos Negócios Estrangeiros — Dr. José Caeiro da Mata;

Ministro das Obras Públicas — Eng. José Frederico Ulrich;

Sub Secretário de Estado das Obras Públicas — Capitão de Engenharia Luís José de Avelar Machado Veiga da Cunha;

Ministro das Colónias — Capitão Teófilo Duarte;

Sub-Secretário de Estado das Colónias — Eng. Rui de Sá Carneiro;

Ministro da Educação Nacional — Dr. Fernando Andrade Pires de Lima;

Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional — Dr. Luís Leite Pinto;

Ministro da Economia — Eng. Daniel Vieira Barbosa;

Sub Secretário de Estado do Comércio e Indústria — Dr. José Augusto Correia de Barros;

Sub Secretário de Estado da Agricultura — Eng. agrónomo Albano da Câmara Pimentel Homem de Melo;

Ministro das Comunicações — Coronel Manuel Gomes de Araújo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a galante Maria Manuela de Pinho Cabrita, filha do sr. Artur Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do distrito; no dia 10, o sr. Jacinto José Gonçalves; em 11, a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor em Ílhavo; a sr.ª D. Júlia Marques Mendes e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, e António Simões Cruz, sócio dos Armazens de Aveiro, L.ª; em 12, a gentil Maria Luiza Paula Santos, filha do sr. capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10, e o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria, actualmente em Lourenço Marques; em 13, os srs. Jorge Manuel e Fernando Mano, filhos do sr. Manuel Mano, funcionário superior dos correios naquela cidade africana, e o sr. Júlio Costa Júnior, do Porto, e em 14, o activo comerciante sr. Carlos Mendes, proprietário do Savoy e do Jardim das Modas.

Casamentos

Na capela do Paço Episcopal efectuou-se, domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Regina Marcela Lavrador, gentil filha do nosso conterrâneo Manuel Lavrador, empregado na filial do Porto do Banco Pinto & Sotto Mayor, com o novel clínico sr. dr. Cândido Tavares Quininha, com consultório nesta cidade.

A cerimónia foi celebrada pelo sr. Arcebispo Bispo da diocese, tendo ser vido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Regina Pereira Soares e seu marido o sr. dr. Francisco Soares, e pelo noivo a sr.ª D. Zélia Gonçalves Guimarães, professora oficial, e o sr. dr. David Cristo, advogado na comarca.

A noiva, que sempre se impoz pelo seu irrepreensível porte, alia aos seus dotes de coração e espírito, predicados morais que muito devem contribuir para a felicidade conjugal.

São êsses os nossos desejos ao dirigir felicitações ao ditoso par, que após um finíssimo copo de água, servido em casa da noiva, seguiu para o sul, em viagem de núpcias.

— No Sobreiro (Albergaria-a-Velha) efectuou-se no mesmo dia o consórcio da sr.ª D. Maria Emília Machado da Cruz, dilecta filha da sr.ª D. Leonor Machado da Cruz e de seu marido o tenente-coronel médico dr. Rodrigues da Cruz, com o sr. Virgílio da Cruz Nogueira, funcionário ae Finanças em Lourenço Marques.

O acto teve um caracter muito íntimo, paraninfando por parte da noiva seus tios sr.ª D. Eugénia Souto da Cruz e o sr. João Rodrigues da Cruz e pelo noivo os pais da noiva.

Na corbeille viam se valiosas prendas, tendo os noivos, após a cerimónia partido em digressão para o sul.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria da Conceição Ventura Gamelas, esposa do sr. Aníbal Ramos, hábil fotógrafo com atelier na Rua dos Mercadores.

Aos pais e avôzinhos da recem-nascida, srs. João Ferreira Gamelas e João Ramos, as nossas felicitações.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Egas Trancoso, Rubens Simões da Silva, esposa e filho, e José Tavares da Silva, residentes em Lisboa; Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e João Simões de Pinho, de Cacia.

— Foi passar uma temporada à capital, com sua esposa, o sr. capitão José Salvato Bizarro Saraiva.

Doentes

Teve alta do Hospital, recolhendo a casa para convalescer, o activo comerciante sr. Ulisses Pereira.

— No Hospital de Santo António, do Porto, foi operado pelo sr. dr. Fernando Magano, abalizado cirurgião, o sr. Estêvão Rebelo de Almeida, que vai melhorando.

qualquer pedante estava autorizado para fazer um folhetim, contanto que não tivesse vergonha».

E' claro que, dessa regra geral, dos folhetinistas sem vergonha se exceptuava êle, pois era — dizia — dos poucos que ainda tinham alguma. Porém, já a quizera reduzir a patacos; chegara a oferecê-la de rastos de barato na Praça do Porto — mas ninguem lha quizera comprar.

Havia, então, famosos folhetinistas lá na Invicta. Basta citar os nomes de Evaristo Basto, Augusto Soromenho, Coelho Lousada, Arnaldo Gama, Ricardo Guimarães, (futuro Visconde de Benalcanfor). Além dêsses, mais ou menos folhetinizavam todos os jovens literários da fundibulária roda de *Guichard*, dêsse famoso e quási lendário botequim da Praça Nova, de que no Porto ainda toda a gente ouve falar. Mas de todos os folhetinistas, de todos os literatos da sua época, Camilo foi, sem dúvida, o primeiro na graça, na ironia, no talento.

Uma das vantagens que os mancebos daquele tempo encontravam em ter às suas ordens as colunas dum jornal para escrever folhetins era a de, por este facto, serem convidados para os bailes ou *soirées* nas casas particulares.

Quem queria um relato de estrondo da sua festa, convidava os folhetinistas. No outro dia, as gazetas vergavam ao pêso dos adjectivos bombásticos, a respeito dos doces e dos elogios à amabilidade dos donos da casa, dos ditirambos às graças e prendas das gentilíssimas filhas dos anfitriões.

Camilo fez em seus folhetins algumas críticas a bailes. Não muitas. Nem admira. Ele não se vendia por uma chícara de chá. E vinha cá fora dizer barbaridades.

Exemplo:

Falando dum cavalheiro que encontrára em certo salão elegante, escreveu ele no *Ecco Popular*: — «O homem em questão dança como fala; mas não sei as vantagens que tira daquela bôca sempre aberta e ridente, visto que na roda dos convidados não havia alveitar a quem interessasse a idade de sua senhoria.»

Por causa desta e doutras, Camilo, como já disse, não recebia muitos convites para chás.

Mas para escrever folhetins não lhe faltavam os assuntos. Tudo lhe servia. Era tremendo.

Quando a então festejada escritora portuense, D. Maria Peregrina de Sousa (quem se lembra hoje dela?) publicou um dos seus romances, Camilo no roda-pé dum jornal perguntou-lhe, cruelmente, se não seria melhor S. Ex.ª ir aprender

a bispontar bem uns fundilhos
para em tempo competente
um remendo pôr decente
nas cuecas dos seus filhos...

Outra vez, ao apreciar certas oitavas em redondilha maior, em que um vate entusiasmado exclamava enfática e romanticamente

Que noites!... Onde há mais belas?
Que saudoso pôr do sol!
Onde há! Onde é tão sentido
Este canto enternecido
Do suave rouxinol?

Camilo escreveu:

— «Aquele verso—Onde há! onde é... Se tivesse *onde ih! onde oh! onde uh!* formava uma bonita cadência do b-a-ba».

Certo jornal noticiara o aparecimento dum cadáver de mulher no saguão de determinada casa contígua ao Mosteiro de S. Bento, da freguesia da Vitória, no Pôrto, e informava no dia seguinte que um padre «correndo irado, sôbre a criada, a fizera precipitar-se ao saguão».

Camilo comenta:

— «Correr sôbre o gêlo, correr sôbre uma corda bamba, isso são corridas usadas e vistas; mas (um padre) a correr sôbre uma criada, sem que a gramática fôsse corrida, isso é que não constava».

Nontro dia o *Nacional*, a gazeta lá da terra, publicou uma notícia em que se lia, mais ou menos, isto: Casou ontem o Ex.mo Senhor Fulano, com a Ex.ma Senhora D. Fulana. Foi celebrante o Ex.mo Sr. Abade F. que empregou todo o esmêro no desempenho de tão sério acto, após o que «regressaram os Ex.mos noivos para a Ex.ma Casa do Cabo, e depois saíram na companhia de seus Ex.mos pais para a Ex.ma Casa de Agrelos, encontraram aí muitos e nobres amigos do Ex.mo noivo, o grande concurso de povo que fazia ressoar pelo ar muito Ex.mo fôgo». Terminando por augurar mil dum ex.mo casamento que se anunciava com uma ex.ma local tão asnática.

Camilo era assim: dizia as *verdades nuas e cruas aos filisteus*. Eles, é claro, não gostavam. Alguns respondiam e não raro a resposta era pancadaria da grossa, para a qual Camilo, como todos os folhetinistas do tempo, andava sempre preparado com o seu cavalo marinho. Todos os rapazes de então sabiam montar. Por isso muitos usavam habitualmente esporas e botas altas...—botas de montar, de cavalgar em tôda a sela — e até nas selas com que êles albardavam as vítimas dos seus folhetins.

Mas a crítica folhetinesca não se limitava aos grotescos sociais. Ia mais longe. Entrava pelos domínios da política com igual ou talvez superior desenvoltura. Não se faz hoje a mais pálida ideia da irreverência espantosa, da insolência com que se tratavam as autoridades constituídas. O que os jornais portuenses da época de 1850 disseram do Chefe do Govêrno, dos deputados, dos ministros, da própria rainha é simplesmente assombroso. Que triste uso se fazia da mais bela das conquistas modernas da liberdade de imprensa!

Dos folhetins de Camilo poderia extrair muitos e eloquentes exemplos do que acabo de afirmar. Ficou tristemente célebre a diatribe que êle escreveu num jornal portuense sob o título *Fragmentos de um drama do futuro* ou *O último ano dum valido*.

Nesse folhetim é arrastada pela lama a honra de D. Maria II—a honra da rainha e a da mulher—e a figura de Costa Cabral, *Conde de tomar*—de tomar, com *t* minúsculo, como insultuosamente escreviam alguns jornais da oposição.

Falando um dia do Conde do Casal, suprema autoridade militar, lá do burgo, com o ar de quem duvida da classe ou espécie... zoológica a que o respeitável Conde, montado no seu bucéfalo, pertencia, escreveu isto:—

«O chapéu armado, e a espada, e as esporas, não são caracter distintivo, porque já vi em Lisboa um urso da classe dos chimpazés de Lineu, revestido daquelas insígnias militares, fazer visagens a *cavalo num burro* às ordens dum truão».

Ao grupo de deputados que apoiavam Costa Cabral, chamava Camilo amavelmente a *menagerie do Costa Cabral*. Dum dêsses *pais da Pátria* escreveu—«Vi no Guichard um deputado chegado há pouco. E' o Zeferino Cabral, vulgo o *dente marinho*. Os queixos são o perfeito símbolo do deputado à mesa do orçamento. Que grandes dentes... Deus o aparte da nossa borda! Credo!»

V. Ex.as decerto gostariam que eu dissesse alguma coisa propriamente dos folhetins de Camilo na *Aurora do Lima*. Nessa, porém, não caio eu. Bernardo Silva está ali.

E eu não me atrevo...

Onde está Bernardo ninguem tem o direito, senão êle, de falar dos amores da D. Aurora, com Camilo, das ternas cartas e bilhetinhos que esses dois namorados entre si trocaram.

Como já há dias escrevi, apenas direi, para terminar, que Bernardo, Aurora e Camilo os irmano nêste momento a todos três na minha estima, e a todos três os uno no sincero abraço que Bernardo me vai permitir que eu lhe dê.»

Por êste seu trabalho de investigação mereceu o sr. dr. Magalhães Basto as felicitações a que teve jus, vindo a festa a terminar, por último, na Redacção da *Aurora do Lima* onde os jornalistas de Viana ofereceram um *Porto de Honra*, o sr. Carlos Silva agradeceu a homenagem a seu Pai, afirmando que o jornal da sua direcção não morrerá, e o sr. Paulo Freire disse, com tôda a propriedade, dos sofrimentos, das amarguras de quantos acompanham os grilhetas da pena no seu sacrifício, apontando a esposa de Bernardo Silva, simpática velhinha a quem todos carinhosamente saudam, alguns com lágrimas nos olhos, pela maneira como tem acompanhado seu marido durante tantos anos de luta.

As palavras, cheias de emoção, do sr. Paulo Freire, calaram fundo e na nossa opinião fecharam com magnificencia a encantadora festa.

Além túmulo

Cap. José Ferreira do Amaral

Fez ontem um ano que faleceu êste brioso oficial do Exército, sempre lembrado pelos amigos que, como nós, apreciavam os seus predicados morais e o seu bom humor.

Dr. Jaime Duarte Silva

Também amanhã passa o 2.º aniversário da morte do talentoso advogado aveirense e figura de destaque no nosso meio.

Por sua intenção será resada uma missa, na próxima segunda-feira, pelas 9 horas, na igreja de S. Gonçalo, a que assistirá a família e pessoas da sua intimidade.

O Democrata recorda-os.

Atenção para a 4.ª página

Azas partidas

—o—

Um *Dakota*, pertencente à Air-France, que fazia a carreira Paris-Lisboa, foi no último sábado de encontro a uns penhascos da Serra de Sintra, incendiando-se. Morreram 16 pessoas, entre tripulantes e passageiros, só se salvando um passageiro.

A tragédia, que emocionou vivamente o país, teve origem no denso nevoeiro desse dia.

Pelo Liceu

Acaba de tomar oficialmente posse de vice-reitor do nosso primeiro estabelecimento de ensino, o sr. dr. Euclides Simões de Araujo, cujo cargo já vinha desempenhando há anos com geral agrado.

Exposição de carros

Como fôra anunciado, efectuou-se a exposição de automóveis e camions, no Pavilhão Municipal de Turismo, no Largo do Rossio, em que figuravam as afamadas marcas *Chrisler* e *Plymouth*, de que é representante o sr. João dos Santos, e *Dodge*, que tem por agente no distrito a *Auto Comercial de Aveiro, L.da*, com garagem de serviço e recolha na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

O mostruário atraiu, de 1 a 5 do corrente, ao recinto onde se vai efectuar a tradicional Feira de Março, numeroso publico, que admirou os magníficos carros expostos e que são o que há de mais moderno.

Eram de tentar, se não fôsse a falta daquilo com que se compram os melões... nalgumas algibeiras.

ABASTECIMENTOS

—o—

Segundo um edital da Delegação da Intendência G. dos Abastecimentos está a ser vendido nesta cidade toucinho argentino, à razão de 500 gramas por pessoa e ao preço de 18$50.

Igualmente faz saber que vão ser distribuidos êste mês 4 decilitros e meio de azeite, também por pessoa.

Bailes de Carnaval

Realizam-se nos dias 15 e 18, pelas 21 horas, duas *soirées* no Pavilhão Municipal, promovidas pelo Club Mário Duarte, e no dia 16 uma *matinée* infantil, que o mesmo oferece aos filhos dos sócios, havendo três prémios para as crianças que se apresentarem melhor fantasiadas.

Assiste a orquestra *Aloda*.

Da janela à rua

—o—

Caiu duma janela do 2.º andar do prédio n.º 53, da Rua do Sol, que habitava, o sr. Manuel Rodrigues Acabado, chefe da Delegação Aduaneira desta cidade, que imediatamente foi conduzido ao Hospital onde faleceu.

O desastre deu-se na penultima sexta-feira, emocionando tôda a vizinhança que lamentou o triste fim do desventurado funcionário, que contava 68 anos, era natural do concelho de Moura, não deixando descendentes.

E o caso não é para menos, dadas as circunstâncias em que se deu.

Conselho Municipal

Reune no dia 12 do corrente, pelas 15 horas, a-fim-de apreciar o relatório referente à gerência da Câmara no ano findo.

Até que enfim!

O relógio do Mercado, que, como dissemos, tinha caído num sono profundo, foi retirado do seu lugar, para assim evitar mais confusões, mais enganos.

Achamos bem, aguardando agora que outro ali seja colocado em boas condições de funcionamento.

Contratos de água

—o—

A partir do dia 10 do corrente mês, os Serviços Municipalizados estão autorizados a modificar os contratos já feitos com os consumidores de água da freguesia da Glória.

A caução, que era no valor de três vezes o consumo mínimo, passa a corresponder a um mês de consumo. Desta forma os inquilinos ou proprietários que firmaram os respectivos contratos têm a receber a quantia correspondente a dois meses.

Secção Desportiva

Columbofila

Com a solta de Avanca deu a Sociedade Columbófila de Aveiro, no passado dia 2, início à campanha de 1947.

Pela direcção desta colectividade ficou determinado que os concursos desta época se realizam de Bragança, em 2 de Março; Talavera em 13 de Abril, e Faro em 25 de Maio como final da campanha.

J. B.

O VINHO

Foi decretada a sua venda livre, sem restrições de preço, que continua a subir. Isso, porém, pouco importará e portanto parabéns aos felizes...

Automóveis de praça

Na sua última sessão a Câmara ocupou-se da nova postura sôbre automóveis de praça.

Dispensário Regional de Higiene e Profilaxia Mentais de Aveiro

Todos os doentes do fôro psiquiátrico e neurológico devem comparecer à consulta dêste dispensário, que se realiza todas as 2.as quintas-feiras de cada mês, pelas 15 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Os senhores Delegados de Saúde, Médicos Municipais e Médicos Assistentes, devem fazer comparecer os doentes dêste fôro à referida consulta, a qual se encontra devidamente assegurada com a deslocação de uma Brigada Técnica do Dispensário Central de Coimbra.

As consultas são gratuitas e aos doentes pobres são fornecidas as drogas e medicamentos, sem qualquer encargo para os mesmos.

Maria do Carmo Mieiro

Agradecimento

Seu marido, Manuel Ferreira de Amorim, furriel de Cavalaria 5, e irmão Serafim Rodrigues Mieiro, vêm por esta forma manifestar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam a extinta à ultima morada e bem assim às que lhes apresentaram condolências.

Esgueira, 3 de Fevereiro de 1947.

Declaração

Adelino Francisco Grangeia e esposa Rosa Domingues, do lugar do Cabêço, freguesia de Bustos, do concelho de Oliveira do Bairro, fazem publico para os efeitos legais, que deixou de ser seu procurador o sr. Joaquim dos Santos Silvestre, viuvo, proprietario, do referido lugar do Cabêço.

Cabêço de Bustos, 30-1-1947

Adelino Francisco Grangeia
Rosa Domingues

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Caixa de Abôno de Família dos Operários Marítimos e Fluviais do Distrito do Pôrto

Subsídio de Nascimento

De harmonia com o § único do artigo 3.º do Regulamento desta Caixa, é concedido a exemplo do ano anterior, um SUBSÍDIO DE NASCIMENTO no valor de 400$00, aos sócios beneficiários que tenham filhos nascidos no ano de 1946 e para os quais tenham requerido o respectivo abôno de família ate ao dia 30 de Janeiro de 1947.

Para tal deverão os interessados requerer a esta Caixa até ao dia 15 de Março p. f., em impressos prérios que se encontram em distribuição na séde dêste organsmo ou que podem ser pedidos por intermédio das firmas ou dos Sindicatos, devendo ser preenchidos em conformidade com a n/circular n.º 35, que nesta data foi emitida para todas as entidades patronais.

Chama-se a atenção para os ex-sócios da Caixa Regional de Abôno de Família do Distrito de Aveiro, pois só têm direito a êste subsídio quanto aos filhos nascidos depois da sua transferência para esta Caixa.

A BEM DA NAÇÃO

Porto, 1 de Fevereiro de 1947

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

Ao anoitecer de quarta-feira foi acometida de uma síncope que a prostrou inanimada, sem vida, a sr.ª D. Rosalina da Conceição Neto, esposa do nosso amigo Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal, que muito sofreu com o rude e inesperado golpe.

Contava 55 anos, era natural de Bustos O. do Bairro, deixando três filhas que muito estremecia: as sr.ªs D. Maria Emília Neto Lopes, D. Clélia Neto Gamelas, proprietária da *Farmácia Avenida*, e D. Olívia Neto Rangel, professora de ensino primário, casadas, respectivamente, com os srs. David Matos de Oliveira Lopes, chefe da secretaria da Câmara de Oliveira do Bairro, Amilcar Gamelas, funcionário do Govêrno Civil, e António José Nunes Rangel, nosso dedicado amigo, actualmente no Porto.

O entêrro da sr.ª D. Rosalina Neto efectuou-se ante-ontem de tarde da sua residência, Rua 31 de Janeiro, para o cemitério sul, com grande acompanhamento em que sobressaía o pessoal da Câmara com o seu presidente sr. dr. Alvaro Sampaio, que conduzia a chave da urna.

O Democrata, que se fez também representar, acompanha o desolado viuvo, filhas e restante família no luto que a todos envolve.

* * *

Deixou igualmente de existir, com 77 anos de idade, o sr. José da Silva Justiça, guarda fiscal reformado e pai dos srs. José da Silva Justiça Júnior e António José Vagos Justiça.

Era viuvo e o seu cadáver foi sepultado no mesmo cemitério.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: em *Verdemilho*, João Bartolomeu Ramos da Maia, de 81 anos, e em *Aradas*, Maria Ferreira, de 54. Eram ambos viuvos.

Correspondências

Costa do Valado, 6

Faleceu na sexta-feira em casa de seu genro o nosso amigo Henrique Vieira, com a provecta idade de 97 anos, a sr.ª Maria Simões Neta.

No seu enterro, realizado no sábado de tarde com grande acompanhamento para o cemitério da Barroca, encorporaram-se as irmandades da Póvoa do Valado, terra da naturalidade da extinta, e a daqui, bem como a filarmónica de Fermentelos, que executou algumas marchas fúnebres. Foram-lhe oferecidas algumas corôas, tendo ofícios do corpo presente na capela da Póvoa, antes de dar entrada no cemitério.

Os nossos pêsames a tôda a família.

C.

SENHORES VITICULTORES
MUITA ATENÇÃO

Tem sido constatado que o algodão das videiras está atacando as cepas de uma maneira assustadora.

Por êste motivo deve proceder-se ao devido tratamento, pela forma que a seguir indicamos, visto ser a única eficaz e económica, que garante a salvação da colheita e das videiras.

No primeiro ano tem de se fazer o descasque das cepas até às suas raízes, e aplicar-se uma emulsão oleosa de confiança e já conhecida.

No segundo ano, caso não tenham sido extintas todas as cochonilhas, deve repetir-se o tratamento, não sendo, porém, preciso novo descasque, visto que a casca ainda se encontra fina e não pode proteger os insectos, estando estes por consequência expostos à acção da calda.

Consegue-se assim controlar 90 % de cochonilha, no primeiro ano, e com o segundo tratamento fica praticamente exterminada esta praga, durante alguns anos, se porventura a sua destruição não tiver sido total.

Se não tirarmos a casca no primeiro ano, não se mata mais do que 50 % das cochonilhas, visto que não existe qualquer produto, quer seja à base de óleo mineral, antrocénico ou de D. D. T. (que não extingue as cochonilhas) não se conseguindo nas cepas com casca, destruir mais do que esta percentagem, sendo necessário repetir o tratamento todos os anos, o que se torna um encargo pesado.

Garantimos a forma de extinção das cochonilhas, que indicamos, pois praticamente tem sido a única com que se conseguem resultados eficientes e se considera ser a mais económica.

Os nossos Serviços Técnicos privativos estão aptos a prestar todos os esclarecimentos detalhados que lhe forem pedidos, sobre êste tratamento.

Podemos informar que acabamos de receber da América uma nova remessa de **VOLCK-WINTER** e **SUMMER**, emulsões oleosas próprias para o extermínio de várias pragas e que tem daco os melhores resultados em todo o Mundo, no combate do algodão da videira (Pseudococcus) e assim os próprios Serviços Oficiais do nosso País têm preferido a sua aplicação.

Com o emprego deste produto consegue se um tratamento mais eficaz e económico relativamente a qualquer outra emulsão.

Os produtos VOLCK estão universalmente acreditados.

Fabricação de:
CALIFORNIA SPRAY-CHEMICAL CORPORATION
RICHMOND U. S. A.

EXCLUSIVO DE:
H. VAULTIER & C.ª
Calçada Marques de Abrantes, 43
LISBOA

Eu posso aumentar A SUA BELEZA de maneira surpreendente EM 3 DIAS!

Dando-vos uma tez aveludada transparente, com um grão de pele mais fino e mais macio.

Eis aqui o Creme de Beleza que pode duplicar a sua beleza em alguns dias, o Creme "oleo-lacteo", o Creme Tokalon Branco, por sua vez untuoso e ligeiro, tão untuoso que conserva o pó 8 horas, mesmo em pleno vento, e tão ligeiro que desaparece literalmente nos poros para "se fundir" com a pele em lugar de a "maquiller". Eis porque o Creme Tokalon Branco consegue, como nenhum outro, amaciar a epiderme — *sem que se sinta sôbre o rosto* — e aveludar a tez com um matizado perfeitamente natural — *sem que se possa dar por isso.* Enfim, a emulsão oleo-lactea do Creme Tokalon Branco tem a propriedade de dissolver e evacuar as impurezas da epiderme, ao mesmo tempo que as células da pele morta, de tal modo que alguns dias são suficientes para adoçar a tez. O grão de pele torna-se admiràvelmente mais fino, mais unido, os poros dilatados comprimem-se, os pontos negros são expulsos: a tez recupera a frescura transparente da adolescência. De dia, empregue o Creme Tokalon Branco. Além disso, antes de se deitar, empregue todas as noites o Creme Tokalon Cor-de-rosa e a senhora despertará cada manhã com a tez mais jovem! Isto não é um milagre: é a acção benfeitora do "biocel", o alimento fisiológico da própria célula cutânea, verdadeiro elixir de juventude descoberto pelo Dr. Stejskal, da Universidade de Viena, e contido no Creme Tokalon Cor-de-rosa.

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Sábado, 8 de Fevereiro (às 21 horas)
Perseguidos

Domingo, 9 (às 15,30 e 21 h.)
Horas de Tormenta

Terça-feira, 11 (às 21 h.)
O Club dos Namorados

Quarta-feira, 12 (às 21 h.)
Dente por dente

Quinta-feira, 13 (às 21 h.)
Jornada perigosa e **Cavaleiros da Morte**

Brevemente:
A nova produção portuguesa
Camões

* * *

A Direcção do Teatro roga a todos os senhores espectadores com marcações o obséquio de efectuarem o levantamento dos seus bilhetes até à hora indicada nos programas. Depois dessa hora, considerá-los-á livres para a venda.

Motores marítimos ALBIN a gasolina
de reputada fabricação sueca

Motores franceses **Diesel** — **Cérès** monocilíndricos
Motores a petróleo **Berg**, tipo BERNARD — Batoneiras **Pegson**, de fabricação inglesa — Batoneiras **Asbrinks**, de fabricação sueca — Compressores — Esmeriladores.
Tudo para entrega imediata — Toda a assistência técnica
Consultem os Agentes exclusivos no distrito de Aveiro
Metálo-Mecânica, L.da
Rua Batalhão Caçadores 10, n.º 39 a 41 (Antiga Corredoura)
AVEIRO

Fourgonette Fiat

Vende-sa, carga 350 k, caixa fechada, com 6 pneus, regularmente calçada e boa de mecanica. Dirigir à Rua Direita, 126—AVEIRO.

Armas e Munições

Para caça e defesa cartuchos carregados e vasios de todos os calibres.
A «CRISOLITA»
de MANUEL AUGUSTO VELHO
R. Combatentes G. Guerra, 64
Telefone 241 — AVEIRO

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio
CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Agentes da SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

SARAPELE

Para o tratamento das doenças e irritação da pele.
Se já usou outros produtos e não obteve resultados, experimente o
SARAPELE
DEPOSITÁRIO:
Drogaria Rodrigues da Silva, L.da
COIMBRA

Reparações de tôda a aparelhagem electrica

Bobinagem de motores e geradores
Instalações de luz e fôrça motriz
NIQUELAGEM — T. S. F.—AGA-RÁDIO
Representações
Reconstruções garantidas
Electro-Aveirense
Aven. Dr. Lourenço Peixinho (Telef. 195)

Casa

Vende-se na Rua de Ilhavo, moderna, de 1.º andar, devoluta, higiénica, com luz electrica e água canalisada, pertencente a Celeste Andrade. Trata o advogado Dr. António de Pinho.

Capela

Compra-se no cemitério central desta cidade. Dirigir a esta Redacção.

Companhas de Pesca Reunidas, Limitada

VENDEM-SE as companhas de pesca situadas na Costa Nova e Torreira, denominadas *Senhora da Saúde* e *Senhora da Conceição*, respectivamente com os seus pertences.

Processo de Pesca: *Xávega*.

Trata-se na séde da firma, à Rua Cândido dos Reis, 110
═ AVEIRO ═

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃOS, L.DA
Ex-colaboradores da Ourivesaria Vieira e Sucessores de DOMINGOS MARTINS VILAÇA
Rua Manuel Firmino, 14
AVEIRO

Hotel Beira-Ria

Edifício próprio, aprovado pelo Secretariado da Propaganda Nacional—Água corrente, quente e fria em todos os quartos—Quartos com **apartemant**—Primoroso serviço de restaurante
ABERTO TODO O ANO
COSTA NOVA DO PRADO

FÁBRICAS ALELUIA
AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS
ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia
R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar
Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22
AVEIRO

Quintinha em Aveiro

Vende-se, esférico, com pomar, excelente terra de horta e lavradio, abundante e boa água, vinho bastante, magnífica moradia, ainda com grande frente para construções, vende, por retirada, o proprietário dr. António de Pinho, advogado.

Aos caçadores

Vende-se espingarda, calibre 12, cinto e outros apetrechos de caça. Dirigir à *Chapelaria Odeon*.

Estante e balcão

com tulhas para mercearia, vende-se. Dirigir à padaria de José dos Reis, Rua Cândido dos Reis — AVEIRO.

Torrador de café

Vende-se, esférico, para 60 kg. Informa Anibal Ramos, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 86—AVEIRO.

Vende-se

automóvel, marca *Opel* (Pirolito); rander de passeio de construção francesa, com 6 remos e motor de popa *Evinrude* de 1 3/4 H. P.

Dirigir à *Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da*.

Camionete de carga Chevrolet

Vende-se com 7 pneus novos, em optimo estado. Dirigir a *Bruno da Rocha & C.ª* Telef. 105—AVEIRO